

revista **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

Ano 3 - Número 13 - Março / Abril de 2026



Humberto Mariotti

Diferencial do ensino espírita para crianças

Poder educativo do estímulo

Sete brincadeiras interativas

SUMÁRIO



REVISTA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 3, Número 13 - Março / Abril de 2026

Editor-Chefe

Marcus De Mario

Projeto Editorial e Diagramação

A. J. Orlando

Contatos

Whatsapp/Telegram (21) 9.9397-1688

E-mail: revistaeducacaoespirita@gmail.com

Acesse a revista em

<https://www.juventudeespirita.com.br/category/revistas/revistaeducacaoespirita>

A *Revista Educação Espírita* não pertence a nenhuma instituição, sendo trabalho coletivo realizado por educadores espíritas.

Distribuição gratuita.

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Editorial	3
Entrevista Heloísa Pires: juventude e educação	4
Estante Espírita	8
A educação moral do Espírito reencarnado	9
Diferencial do ensino espírita para crianças	12
Anália Franco: novas informações	14
Poder educativo do estímulo	18
Alguma(s) reflexões sobre a educação espírita	20
Atividade prática: Uma outra forma de trabalhar na Evangelização Infantil - Parte 3 (Final)	25
Sete brincadeiras interativas	28
Divulgando	31
Pensando a educação	32

Colaboradores deste número

Adalgiza Campos Balieiro
Heloísa Pires
Humberto Mariotti (in memoriam)
Marcus De Mario,
Orson Peter Carrara,
Rita Foelker

EDITORIAL

Com esta edição iniciamos o terceiro ano de existência, tendo o primeiro número sido publicado em março/abril de 2024. Estamos procurando cumprir fielmente o mandato espiritual que recebemos, fazendo esforços para publicar bimestralmente a **Revista Educação Espírita**, entregando aos leitores materiais para reflexão e para a melhor prática pedagógica, seja na família, na escola e no centro espírita. Somos muito gratos por todo o apoio que recebemos dos amigos espirituais, e muito gratos pelo apoio dos nossos assinantes e leitores espalhados pelas nações de língua portuguesa.

Em comemoração ao aniversário, trazemos nesta edição, pela primeira vez, valiosíssima contribuição do filósofo e educador argentino Humberto Mariotti, que tanto trabalhou pela educação espírita, assim como novas informações sobre o trabalho desenvolvido pela educadora brasileira Anália Franco, que no início do século vinte dedicou-se também a formar professoras para a educação infantil. E coroamos o trabalho editorial resgatando entrevista com a querida professora Heloísa Pires.

Muitas têm sido as manifestações de alegria e entusiasmo com o recebimento da REE, o que nos estimula a continuar o trabalho, sempre procurando esclarecer sobre a educação na visão do Espiritismo, ao mesmo tempo apoiando o trabalho desenvolvido pelos educadores que abraçam a doutrina.

Gostaríamos de verificar no movimento espírita a realização de mais eventos voltados à educação, assim como encontrar mais escolas regidas pela filosofia espírita da educação, mas sabemos que tudo progride com o tempo, tanto o entendimento quanto a vivência, e temos certeza que, ficando sempre sob a orientação de Jesus, haveremos de lograr êxito nesse trabalho.

A **Revista Educação Espírita** não poderia, ao alcançar dois anos de vida, deixar de homenagear a *José Herculano Pires* e a *Pedro de Camargo (Vinícius)*, dois grandes paladinos da educação, que juntaram esforços quando da fundação do Instituto Espírita de Educação, na capital paulista, lá nos idos de 1940, junto com outros companheiros/as de mesmo ideal.

Muito obrigado, amigos e amigas dessa primeira hora.

E a você, nosso desejo de boa leitura!

Receba meu abraço fraterno,

Marcus De Mario
Editor-chefe
Marcus De Mario

Entrevista

Heloísa Pires: juventude e educação

Redação



Heloísa Pires

Trazemos aos nossos leitores entrevista concedida pela professora, escritora e palestrante Heloísa Pires, filha de José Herculano Pires, concedida ao Fala Meu!, edição 50, de 2007, e também publicada no site Juventude Espírita (link no final). Não nos atendo especificamente à data original, pois já se vão quase vinte anos, nosso foco é o conteúdo relevante da matéria para os educadores espíritas.

Desde quando a senhora é espírita?
Já no útero da minha mãe. Minha mãe e meu pai se conheceram na Mocidade Espírita, minha mãe pela Mocidade de Ipaussu e meu pai de Avaré. Ele fazendo palestra, ela recitando poesia e fazendo bolo para um encontro de juventude.

Nossa, não sabíamos que o Herculano já era de mocidade...

Sim, sim, ele virou espírita com 19 anos.

A senhora então teve uma participação bem efetiva...

Nossa, quando eles casaram, tinha um aviãozinho teco-teco disponível. E quando tinha uma palestra lá pelos arredores íamos de aviãozinho teco-teco, ou de trem mesmo... Eu cresci e, meu avô, o pai da minha mãe, já era espírita "mesmo". Então a família já era espírita. São muitas gerações.

E o que a senhora podeira comentar pra nós sobre como era antes? Tinha mocidade, juventude? Como era antigamente?

Tinha mocidade e também a parte dos idosos. E quando eu era criança, as minhas tias, porque minha

avó morreu, foram morar com minha mãe. As tias e os tios. Eram seis tios e todos eram espíritas e participavam da mocidade. E nós crianças entrávamos de bicão. Íamos juntos. E naquele tempo participávamos de piquenique, se fazia muito encontro de jovens para palestras, conversas, encontros culturais. E eu e meus irmãos estávamos lá no meio como se fôssemos jovens. Tinha muita gente que participava e, até hoje, encontramos jovens daquela época e que são tudo idosos.

Em que ano aconteceu tudo isso?

Lá pelos anos 50. Na década de 60 meus filhos já estavam nascendo e aí já havia parado. Participamos da evangelização e da juventude. E continuamos participando dos vários “comedores”. Respeitando o ciclo natural da vida. (risos).

Como é que a senhora consegue comentar para nós sobre a importância desta participação do movimento espírita jovem?

Olha, até um ano é quando a criança tem um desenvolvimento maior. Então eu considero muito importante eu já participar desde o útero da minha mãe.. Até os sete anos os neurologistas dizem que a criança tem a janela da oportunidade, ou seja, células especializadas para captar os conceitos do mundo e gravam. Depois estas células morrem, mas o aprendido ficou na memória. Se elas não são aproveitadas, elas implodem sem deixar rastros e se perdeu aí um tempo precioso. Que, graças aos meus, pais foram aproveitadas na medida do possível.

E isto influência na formação moral...?

Ah, facilita. Facilita né? Você já cresce acreditando numa fé muito intensa naquilo que foi aprendido nesta fase da vida. Daí a importância da evangelização na Casa Espírita, no ensinar na infância e do Evangelho no Lar, que fazíamos religiosamente em casa.

A senhora encontrou muitas dificuldades em relacionar os conhecimentos espíritas com a vida social?

Pelo contrário, tanto com a vida social quanto com a vida de estudos. Eu sempre achei uma facilidade imensa. E vejo que a ciência nada mais faz que se desenvolver para o espiritismo, para a ciência espírita. Já chegamos a ter o perispírito na parapsicologia, já chegamos à dilatação da consciência com vários cientistas e, em breve, ciência, filosofia, religião e ciência espírita serão uma só coisa.

Hoje encontramos na juventude, principalmente por parte do jovem, algumas dificuldades em conciliar alguns valores apontados socialmente como valores que são apresentados dentro da doutrina espírita. Que comentários que a senhora acha que poderíamos tecer...?

Eu acho que é uma tarefa importante do jovem ajudar na transcendência. Eu lembro que quando era mais jovem, algumas colegas gostavam de partir para uma conversa menos proveitosa. E às vezes eu chamava a atenção mesmo. “Ô gente vamos melhorar este astral, vamos falar sobre flores, vamos

largar o esterco lá fora". Então faz parte, tive grandes amigos e raros me olharam de lado e implicavam comigo. Tive grandes amigas nas várias escolas que lecionei, na AACD onde trabalhei e, agora, depois de idosa, estou completando meu estudo sobre Psicopedagogia. Comecei o curso e acabo ano que vem. E toda classe é jovem. A mais idosa e única idosa sou eu, mas comigo elas conversam, somos amigas e são todas jovens tão maravilhosas. Também a maioria está em um sentido de evolução, de crescimento, não vejo dificuldade, basta despertar a luz interior que cada um tem e esquecer as sombras. E escolher também as melhores amizades. Não vá procurar os "sombriozinhos" que, como nós já temos nossas escuridões interiores, daí complica. Aumenta muito e fica tudo muito escuro.

Qual a diferença entre educação e conhecimento?

Educação é desenvolvimento de potencialidade. Kant dizia "perceptibilidade" de luzes interiores. Informação faz parte, mas é apenas informação que enriquece o indivíduo, na contenção dos conceitos. Mas a educação exige amor, fraternidade, solidariedade e capacidade de perdão. Um indivíduo educado, o exemplo maior é Jesus de Nazaré. Inteligências primorosas nós temos das quais faltem educação: os inventores da bomba atômica, esses que trabalham nos primeiros mundos para exterminar as pessoas, os corruptos da nossa sociedade com doutoramento e diploma. Então educação exige conhecimento,

porém conhecimento sem educação apresenta um indivíduo mal educado, necessitado e imaturo. Às vezes pode ser um profissional, um corrupto e, outras vezes, um traficante ou um drogado.

Hoje percebemos a busca incessante do conhecimento. Este conhecimento tem que ser complementado então pela educação?

Tem que ser. Van Gogh mostrou como só a genialidade não basta. Precisa do desenvolvimento moral e o controle das emoções. E nós vemos indivíduos inteligentíssimos que se suicidam – Fernando Pessoa – ou que permanecem inúteis mergulhados em problemas vários, como depressões. É necessário educar no sentido de desenvolver o nosso potencial interior.

A senhora poderia fazer algum apontamento sobre o papel da juventude neste processo de transformação moral?

Meu Deus! A transformação depende da juventude. Os idosos, mal ou bem, realizaram sua tarefa. Trazem suas experiências e estão se preparando para a grande retirada, para se preparar para uma volta. E dependemos dos jovens para divulgação desta verdade libertadora. O jovem tem mais entusiasmo, mais energia, mais força interior e, de mãos dadas com o idoso, que é menos impulsivo, conseguirão a grande mudança, a grande transformação.

É um papel aí de integração também.

É integração, claro! Precisam caminhar de mãos dadas: crianças, jo-



vens e idosos, e homens maduros. **Para encerrar, a senhora, gostaria de fazer algum apontamento? Aproveitando o boletim que abraça pelo menos 2.000 mil jovens da capital, arredores e outros estados inclusive!?**

É muito importante entendermos o espiritismo, como também explicava José Herculano Pires, como síntese do processo do conhecimento. Filosoficamente falando, o mestre em filosofia pela USP José Herculano Pires dizia que o espiritismo é, por isso mesmo, ciência, filosofia e religião. Religião no sentido de religar às luzes. Filosofia no sentido de trazer uma nova concepção de vida. E ciência na pesquisa de todos os fenômenos paranormais e fenômenos mediúnicos. Síntese do processo de conhecimento traz em si o rebuscado das experiências do homem nestes três caminhos, que se unem para arrancarmos do barro da terra e projetarmos na compreensão daquele mundo apresentado por Kaplan, no hall da física, onde as moléculas brilhantes falavam de uma nova concepção de vida que nós ainda não enxergamos, não compreendemos, mas que é aprendida através do

estudo, compreensão e prática dos livros básicos de Kardec. Ou seja, conhecer e praticar, o que exige a caridade. Caridade assistencial da Casa Espírita e caridade da divulgação na casa em que frequenta. Estudar Kardec, compreender Kardec e praticar Kardec, que é apenas a verdade.

Heloísa, muito obrigado pela contribuição...

Imagina, nós somos todos ainda pequenos. Mas unidos, nos tornamos grandes. Eu digo que somos como a célula, neurônios do cérebro: isolados de nada valem, mas quando se unem com o objetivo único de aprender, se ascendem e provocam o mundo. Então, aquele que se julga importante é tolo, é um neurônio apagado, mas unidos conseguimos ajudar a Terra e a nós mesmos.

Link do site Juventude Espírita onde encontramos publicada a entrevista:

<https://www.juventudeespirita.com.br/um-papinho-com-heloisa-pires-historia-e-conhecimento/>.

REE

Estante Espírita

PESTALOZZI, EDUCADOR DA HUMANIDADE MARCUS DE MARIO

“Pestalozzi, Educador da Humanidade” traz a vida, obra e pensamento daquele que é considerado um dos maiores educadores de todos os tempos, tendo demonstrado e praticado o amor como fundamento da educação, numa época, entre os séculos XVIII e XIX, em que os professores eram mal preparados e vigoravam os castigos corporais.

No Instituto de Yverdon (1805-1825) inovou métodos e atividades, numa escola inovadora, criativa, democrática e humanizada, onde, é bom lembrar, estudou o menino Denizard Rivail, que posteriormente ficou mundialmente conhecido como Allan Kardec, Codificador do Espiritismo.

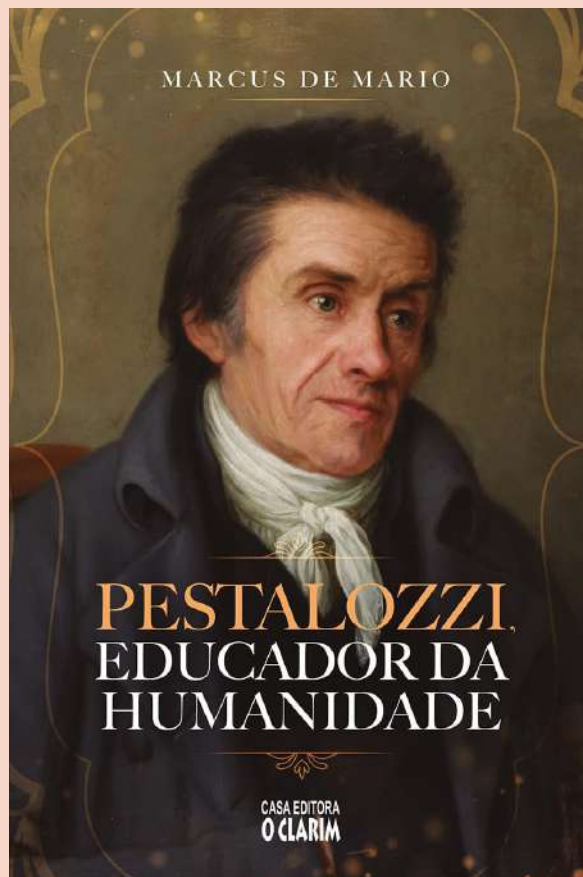
Trazemos nesta obra revelações espirituais via mediunidade sobre Pestalozzi, assim como a conjuntura da época em que viveu, ampliando entendimentos, destacando seu pensamento filosófico, seus princípios pedagógicos e sua metodologia e didática, que podem ser aplicados nas escolas de hoje e de sempre.

Conhecer Pestalozzi é transformar a educação, é refazer a escola como uma grande família, é mergulhar no universo da formação do ser integral que somos.

Pestalozzi não é um simples educador. Com paixão defendeu os direitos civis, participou da luta pela democracia e pela liberdade do povo. Combateu o despotismo vigente e abraçou sem reservas o amparo aos pobres e miseráveis.

Pestalozzi é um homem gigantesco que sacudiu as estruturas sociais e educacionais não só do seu tempo, mas igualmente do futuro humano.

Editora O Clarim – 143 páginas



A educação moral do Espírito reencarnado

“A ciência econômica procura o remédio no equilíbrio entre a produção e o consumo, mas esse equilíbrio, supondo-se que seja possível, sofrerá sempre intermitências e durante essas fases o trabalhador tem necessidade de viver. Há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação.

Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos” (O Livro dos Espíritos, 685a).



Marcus De Mario

Aqui temos uma profunda colocação de Kardec. Não é a ciência econômica que resolverá os problemas sociais, ou seja, não são os economistas, administradores e outros, com seus estudos e fórmulas sobre as questões de mercado, ações, fluxo de caixa, balança comercial etc., que conseguirão promover uma sociedade equilibrada e justa. Isso porque falta à maioria deles dar importância à educação, ou melhor, falta entenderem o que realmente seja a educação, pois insistem em vê-la apenas como escolaridade onde se aprendem matérias curriculares, aprendizado esse avaliado por provas e notas, e coroada pelo diploma de conclusão de curso. Essa é a chamada educação intelectual,

que não leva em conta o sentimento, a afetividade, os valores humanos, as virtudes, a ética, a cidadania.

Kardec refere-se à educação moral, e apressa-se em dizer que ela não se adquire pela leitura de livros, pelo conhecimento de regras, ou seja, não se limita a ensinamentos passados do professor para o aluno, ou do escritor para o leitor. Se ficar estacionada no campo da teoria, da discussão filosófica, não é a verdadeira educação moral. E no que ela consiste? A resposta está no próprio texto do Codificador:

- 1 - Arte de formar os caracteres.
- 2 - Conjunto de hábitos adquiridos.

Arte de Formar os Caracteres –

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Coordena o grupo de estudo espírita Seara de Luz. É editor do canal Orientação Espírita no YouTube. Possui 40 livros publicados. É editor-chefe da Revista Educação Espírita.

Para entendermos esse enunciado, a palavra “caracteres” deve ser compreendida como elementos pelos quais se identifica alguém, ou seja, o seu caráter, significando o conjunto de traços da personalidade e do comportamento que distingue uma pessoa. É por isso que com o Espiritismo utilizamos as expressões “formar o caráter” e “desenvolver o senso moral” do educando, para que este seja um homem de bem no mundo. É uma arte, exigindo do educador - seja ele pai, mãe, professor ou evangelizador -, ao mesmo tempo, conhecimento e sentimento. Por isso devem conhecer os fundamentos e estudos da Psicologia e da Pedagogia, e proverem-se de amor, muito amor. Esse trabalho é de competência tanto da família quanto da escola, que devem conjugar-se para o melhor desenvolvimento da educação moral.

Conjunto de Hábitos Adquiridos

Na visão espírita o educando é um Espírito imortal que vem realizando seu progresso através das reencarnações, portanto, na atual personalidade carrega consigo hábitos previamente adquiridos, e que nem sempre são positivos. A educação moral deve corrigir más tendências e reforçar boas tendências. Para isso requer do educador o próprio exemplo, que deve propiciar ao educando participação nas ações pedagógicas, sempre visando inculcar-lhe bons hábitos, que ele aprende através de vivências e compreensão de que eles são bons para ele e para os outros, portanto, para a sociedade.

Nessa linha de pensamento

insere-se o educador Pedro de Camargo, em seu livro *O Mestre na Educação*:

“O ensino que se funda no processo de despertar os poderes latentes do espírito é o único que realmente encerra e resolve o problema da educação. A educação, segundo o processo natural, conduz fatalmente o educando à liberdade, faz dele um homem que pensa, sente e age por conta própria. O educando, orientado como deve ser, não será um repositório de conhecimentos acumulados na memória; há de ser um poder aquisitivo capaz de se enfrontar prontamente em qualquer assunto ou matéria consoante requeiram as necessidades do momento. A missão do Espiritismo é educar para salvar”.

Salvar o homem-espírito do egoísmo, do orgulho, da indiferença, do materialismo, permitindo seu progresso intelectual, moral e espiritual.

Princípios de vida

“Quando se pensa na massa de indivíduos diariamente lançados na corrente da população, sem princípios, sem freios, entregues aos próprios instintos, deve-se admirar das consequências desastrosas desse fato? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem seguirá no mundo os hábitos de ordem e previdência para si mesmo e para os seus, de respeito pelo que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar de maneira menos penosa os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que somente uma educação bem compreendida pode curar. Nisso está o ponto de partida, o elemento real do bem estar, a garantia

da segurança de todos” (O Livro dos Espíritos, 685a).

A educação moral prioriza o trabalho de direcionar a inteligência para o bem e, no desenvolvimento do caráter, faz com que o educando eleja para si valores, ou princípios, de ordem universal, seguindo a regra de ouro: fazer ao outro somente o que se queira que o outro lhe faça.

Que adianta termos crianças e jovens na escola, se esta não lhes proporciona valores de vida? Se a família preocupa-se com tudo o que é material, mas deixa a formação do caráter de seus filhos em segundo plano? Se a escola realiza um trabalho, e a família outro, sem integração?

Passemos a palavra, para nossa meditação, ao filósofo e educador José Herculano Pires que, com sua ampla visão espírita do ser, do mundo e da vida, legou-nos o livro *Pedagogia Espírita*, onde dedica um capítulo ao conceito espírita de educação:

“Encarada numa perspectiva espírita, a educação nos apresenta dois aspectos fundamentais: é o processo de integração das novas gerações na sociedade e na cultura do tempo, mas é também o processo de desenvolvimento das potencialidades do ser na existência, com vistas ao seu destino transcendente. Cada ser traz consigo, para cada existência, os resultados do seu desenvolvimento anterior, em existências passadas. Esses resultados se encontram em estado latente no seu inconsciente, mas desde os primeiros anos de vida começam a revelar-se nas suas tendências e no conjunto das manifestações do seu temperamento. Cabe aos pais e aos educadores observar esses sinais e orientar o seu ajustamento às condições atuais, corrigindo as deficiências e os exageros na medida do possível e ao mesmo tempo propiciando novos desenvolvimentos na atual existência”.

Eis, em síntese, a educação moral. **REE**



Diferencial do ensino espírita para crianças



Rita Foelker

O ensino religioso costuma ser impositivo, ou seja, pede aceitação de verdades compartilhadas pelo grupo, sem possibilidade de reflexão ou contestação.

Rita Foelker é escritora e ilustradora de livros infantis, tendo também trabalhos no âmbito da literatura para adultos. Tem concentrado seu trabalho em obras de cunho educacional e dirigidas ao público infantil.

Para atingir seu objetivo de transformação das almas, a Educação Espírita carece de metodologia apropriada.

Um dos grandes equívocos, comuns nas atividades de Evangelização e Educação Espírita promovidas pelos centros, é não observar-se a metodologia espírita ao se abordar conteúdos espíritas.

O Espiritismo é uma doutrina de apelo a razão, uma visão de mundo e de vida baseada numa filosofia racional, cujas consequências podem ser experimentadas e comprovadas. Esta experimentação inclui observações que podem ser feitas em eventos externos, mas também sentidas e rememoradas intimamente, quando o que a Doutrina ensina confirma aquilo que já vimos ou vivemos.

O ensino e aprendizagem do Es-

piritismo para crianças é diferente do ensino e aprendizagem religiosos. Não se trata de aprender normas, preceitos e interpretações de textos, mas de incorporar uma visão de si mesmo e do significado da vida, que lhes permita o discernimento necessário às diversas situações com que se deparam.

O ensino religioso costuma ser impositivo, ou seja, pede aceitação de verdades compartilhadas pelo grupo, sem possibilidade de reflexão ou contestação. Aprende-se, por exemplo, que é preciso cumprir determinado rito para pertencer ao rol dos filhos de Deus, e tal fato não oferece opção a não ser de concordância, se se pretende pertencer aos quadros de seus adeptos.

Ao contrário, não se espera que a criança espírita aprenda a crer em Deus ou na imortalidade porque o Espiritismo assim ensina,



mas porque refletiu, confrontou com a lógica e os fatos, sentiu em seu coração e reconheceu em sua própria experiência a impossibilidade de que assim não seja, assimilando este conceito à sua visão da vida.

Por isso, o ensino espírita vai muito além daquilo que o educador possa compartilhar verbalmente como conhecimento seu, mas pede criação de estratégias e oportunidades onde cada educando levante suas próprias hipóteses, questione tire suas próprias conclusões.

Por isso, o ensino espírita pede fatos do mundo, da ciência e da sociedade que demonstrem a universalidade das leis que a Doutrina Espírita vem revelar. Não se pode proporcionar de fato a compreensão e a possibilidade de

vivência do Espiritismo, quando ele aparece distante ou divorciado da realidade que ele mesmo leva a compreender, e com a qual também ajuda a lidar.

O ensino espírita visa o esclarecimento espiritual, e não a disseminação desta ou daquela visão religiosa ou prática devocional. Este esclarecimento se dá a partir da observação e experimentação individual e coletiva, da reflexão e interiorização de princípios cuja veracidade se é capaz de compreender por si mesmo, sempre na medida do desenvolvimento intelectual e moral.

(Publicado originalmente em https://espiritualidades.com.br/Artigos/F_autores/FOELKER_Rita_tit_Diferencial-do-ensino-espirita-para-criancas.htm). **REE**

Anália Franco: novas informações

Redação

Isto significa que, para além dos desejos, estejam eles baseados em compreensões mais felizes de relacionamento humano ou ainda em ruídos de muita violência e desentendimento geral, respirando em paciência ou ainda afeto e fraternidade, a escola se justifica não pelo dia final da conclusão dos alunos ou simplesmente como projeto a ser concretizado em um futuro distante.

A Revista Brasileira de História da Educação, em seu volume 25, publicou pesquisa assinada por Regina Lúcia Silveira Martins e Jefferson da Costa Soares, ambos historiadores, ela do Instituto Benjamin Constant/RJ e ele da Pontifícia Universidade Católica/RJ, com o título “O Liceu Feminino de Anália Franco e a Formação de Professoras para as Casas Maternais no Início do Século XX”. Trata-se de uma bem elaborada pesquisa sobre o funcionamento do Liceu Feminino, escola criada por Anália Franco (1853-1919) em 1902, para rea-

lizar a formação de professoras para as dezenas de creches e casas maternais, hoje classificadas no portfólio da educação infantil, que ela mantinha através da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, inaugurada em 1901 e que ela presidiu até 1919, quando faleceu.

A pesquisa traz várias informações inéditas sobre essa grande educadora brasileira que, igualmente, abraçou o Espiritismo, embora nenhum biógrafo tenha conseguido até o momento registrar um documento ou fato que comprove essa adesão, a não ser depoimento do próprio esposo, Francisco Bastos, que era

Lu.

declaradamente espírita. Mas o que nos interessa de mais perto é o trabalho que ela realizou pela educação, um trabalho espiritualista e humanizado, com uma visão profunda e, para a época, inovadora.

Fizemos um apanhado das informações trazidas pela pesquisa, para brindar nossos leitores com o exemplo de Anália Franco, conhecida como a Grande Dama da Educação Brasileira. Vamos a esse resumo, passando a palavra aos autores.

“O Liceu Feminino da AFBI foi fundado em 25 de janeiro de 1902 (...) O objetivo do Liceu da AFBI, desde sua criação, era o de formar professoras e diretoras para as escolas maternais. (...) O programa do curso era o mesmo das casas maternais, acrescido de língua francesa e da história da pedagogia, desde Pestalozzi. Seu objetivo também era a de que as futuras educadoras fossem as mesmas órfãs asiladas. Para Anália Franco, as pobres desprotegidas deveriam sair com uma profissão.

“No Relatório da AFBI, de 1908, e na Voz Maternal de agosto de 1904, Anália Franco assevera seu objetivo de educar e ensinar um ofício aos asilados: [...] “A necessidade de dar uma carreira às pobres órfãs asiladas no Asilo e Creche, nos tem feito trabalhar sem descanso, afim de que seu preparo corresponda nos ideais que temos em mira. [...] Entretanto com ingentes esforços temos conseguido pre-

parar diversas moças nos dois primeiros anos de curso para as escolas maternais” (Franco, 1909, p.7) [...] “acham se já organizadas modestamente as oficinas de costura e tipografia do Asilo e Creche, onde trabalham diversas viúvas e órfãs desvalidas. Assim iremos aos poucos realizando o ideal que temos em mira, que é o de suprir pelo trabalho a necessidade de esmola”. (Franco, 1904, p. 8).

“Nos artigos do Regimento Interno da AFBI, verificamos que a organização do curso seria de dois anos para as Escolas Maternais e de três anos para as escolas elementares, compreendendo as matérias de português, aritmética, pedagogia e moral, francês, geografia, história natural, história do Brasil, música, desenho, ginástica e trabalhos manuais A distribuição das cadeiras pelos anos do curso estava assim organizada: no primeiro ano, havia português, 8 lições por mês; aritmética elementar, noções de geografia, pedagogia e moral, desenho, história do Brasil, elementos de história natural e francês, 4 lições por mês; geometria, ginástica e trabalhos manuais, 3 lições por mês. No segundo ano: português, aritmética e francês, 12 lições de cada matéria no 1o trimestre. Pedagogia e moral, geografia e história do Brasil, 12 lições no 2º.

“Em 1877 é registrado no jornal A Província de São Paulo, de 29 de dezembro de 1877, que Anália Franco realizou brilhante

exame quando cursava o 1o ano do curso normal da Escola Normal de São Paulo. (...) a formação de Anália Franco como professora havia ocorrido na melhor escola normal da província. Após o curso, foi nomeada professora pública para atuar no grupo escolar do Largo do Arouche, em São Paulo, um local privilegiado.

“No Liceu, além das disciplinas e da metodologia pedagógica estudadas pelas alunas, alguns manuais didáticos foram publicados por Anália Franco para orientar as professoras. Neles, segundo Monteiro (1992), são encontrados princípios pedagógicos de Fröebel, Kergomard e Montessori, mas Anália Franco não se guiava a aplicar um método só no trabalho do ensino-aprendizagem. No Manual das Escolas Maternais de 1902, ela afirmou que: “Como nas escolas maternais não se propõe a exercitar uma ordem de faculdades em detrimento de outras, mas de bem as desenvolver harmonicamente, não seguimos com rigor nenhum dos métodos que se fundam sobre um sistema exclusivo e artificial. Pelo contrário colhemos dos melhores métodos, os exercícios mais simples e formamos com o auxílio destes diversos elementos um conjunto mais ou menos apropriado às necessidades da criança, pondo em jogo todas as suas faculdades” (Franco & Caldas, 1902, p. 3).

“O programa de atividades definido para as creches apresentava, segundo Kishimoto (1988),

as teorias de Fröebel nas práticas educativas, como a educação dos sentidos, método adequado às crianças dessa faixa etária. O programa adotado nas escolas maternais apresentava também conceitos de Geografia, História do Brasil, Lições de Coisas e Geometria, uma organização curricular semelhante à de educadores franceses, como Pape-Carpantier e Pauline Kergomard.

“Anália Franco discorre sobre o método no Manual das Escolas Maternais de 1902 quando afirma que: “O método consiste sobretudo na explicação de cada coisa e quanto possível na vista mesmo do objeto. Está claro que nem sempre será possível fazer-se ver o que se quer demonstrar, mas cada vez que em lugar de descrever ou definir, só poder mostrar o objeto, será mais vantajoso”.

“Quanto ao programa de ensino moral, os argumentos de Anália Franco para tal ensino ser ministrado estão registrados na Revisa Álbum das Meninas. A citação abaixo foi retirada da edição nº 19 do Ano III, S P, 1 de setembro de 1900: “A fraqueza de caráter moral, que se revela em todas as esferas da nossa vida pública, é devida em grande parte à pouca confiança que depositamos na cultura do espírito. O desenvolvimento das faculdades intelectuais, não sendo seguido do progresso moral e religioso, que ainda não é considerado o único e verdadeiro fim do estudo, mas como o seu fortuito e insensível resultado, vae produzindo

do por toda a parte esse egoísmo cada vez mais frisante, esse amor desordenado pelos lucros, essa indiferença sempre crescente em matéria religiosa e filosófica, essa transformação todos os dias mais acentuada da educação em mera aprendizagem” (Franco, 1900, p. 4).”

A pesquisa traz inúmeras outras informações sobre o Liceu Feminino e sobre a formação educacional de Anália Franco, todas relevantes, assim como o amplo trabalho social e literário por ela realizados. Ficamos sabendo, por exemplo, que as escolas e orfanatos mantidos pela AFBI estavam presentes em 31 cidades do interior paulista, além da

capital. Também ficamos sabendo que ela tinha sólida formação pedagógica, sendo conhecedora das ideias e experiências escolares dos educadores europeus escolanovistas.

Por tudo isso, não podemos cansar de homenagear Anália Franco, recomendando a leitura na íntegra da pesquisa, e parabenizando os pesquisadores pela dedicação e excelência do conteúdo do material ora publicado na Revista Brasileira de História da Educação.

Para leitura completa do material acesse <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/76654/751375161284>.

REE



Poder educativo do estímulo

O que desejamos, contudo, é falar de bons exemplos, bons estímulos, nesses tempos tão conturbados da experiência humana, onde precisamos colher conteúdos que estimulem um novo comportamento, que equilibrem os relacionamentos humanos e auxiliem na direção dessa compreensão para uma nova mentalidade.



Orson Peter Carrara

Já se disse em frase atribuída a Confúcio “que a palavra convence, mas o exemplo arrasta”, demonstrando, sem dúvida, que o exemplo é mais eficaz na mudança de comportamento e na influência de pessoas do que as palavras. Sim, até porque essas podem estar vazias de sentimento e o exemplo demonstra na prática os benefícios e vantagens de uma mudança para uma nova postura.

Já o estímulo tem grande poder de operar grandes mudanças e transformações, pois transforma dúvida em confiança e traz consigo o componente da solidariedade, do respeito à dificuldade, incitando a novas conquistas e se faz presente com a decisão do apoio não só em palavras, mas especialmente quando com a presença viva que

compreende e cria oportunidades.

Pois a educação em geral não dispensa o estímulo. Pais e educadores conhecem bem essa magnífica ferramenta. Para citar exemplos simples do cotidiano, lembremos o estímulo dos pais para os primeiros passos ou no aprendizado para andar de bicicleta. Ou mesmo na paciência dos professores durante o período da alfabetização.

Não é diferente com a questão moral. Além dos exemplos, de que todos podemos nos tornar instrumentos, a moralidade e seu desenvolvimento consegue alcançar grandes expressões com estímulos externos. Todo educando absorve exemplos e estímulos. E, infelizmente, também os maus exemplos, como estímulos degradantes e imorais também encontram guarida no coração humano, aprendiz

*Orson Peter Carrara
reside em Matão
(SP), é escritor e
palestrante espírita.*

nesse processo de aperfeiçoamento.

O que desejamos, contudo, é falar de bons exemplos, bons estímulos, nesses tempos tão conturbados da experiência humana, onde precisamos colher conteúdos que estimulem um novo comportamento, que equilibrem os relacionamentos humanos e auxiliem na direção dessa compreensão para uma nova mentalidade.

Pois um bom exemplo está no espetacular filme “A Forja: O Poder da Transformação” (drama, produção americana em 2024), cujos dados gerais deixo à pesquisa do leitor, já que fartamente disponíveis.

Classifico como um filmaço. Não deixe de ver. É o poder da educação, da disciplina. Independente da crença e das interpretações diferentes, uma linda lição de vida, valorizando a disciplina, o poder da vontade, e especialmente da fé e seus desdobramentos.

O leitor poderá ver no filme um viés que possa tender para essa ou aquela religião, mas não há nenhuma espécie do que podemos chamar de doutrinação específica, apenas inspira-se em textos do Velho e Novo Testamento, com adaptações muito inspiradas pelos autores, para situar o ensino junto ao cotidiano dos personagens. Afinal, não se pode negar a diversidade de vivências religiosas no planeta, nem tampouco desconsiderar o valor das interpretações, ainda que diferente daquela que adotamos. Negar isso ou desconsiderar as interpretações diferentes seria preconceito, mazela moral que devemos dispensar.

As interpretações diferentes dos textos trazidos pelo Velho e Novo Testamento ficam em plano secundário, prevalece o aspecto moral, a fé genuína e espontânea, que está acima de nossas diferenças.

Com destaque para a fé, a disciplina, e para o estímulo que podemos nos oferecer mutuamente, diante das novas compreensões que vamos assimilando, o filme traz em sua essência uma mensagem altamente motivadora para mudança de comportamentos.

Partindo das dificuldades familiares e seus conhecidos dramas, o estímulo oferecido por um empresário consciente modifica a vida de um jovem indisciplinado e traz potente convite às nossas próprias mudanças, sugerindo reflexões de profundidade a quem assiste o filme sem preconceito, sem ideia preconcebida e sim com a mente aberta para as realidades humanas.

Muito boa produção, que emociona em vários aspectos. Convido o leitor a não perder a oportunidade de refletir sobre referido conteúdo. Está disponível no YouTube, inclusive.

E como o tema é educação, nada melhor que um bom filme para nos trazer novamente ao debate desse tema tão vital para uma nova sociedade.

Convenhamos, porém, que estímulos não faltam para um bom comportamento. Estamos preguiçosos, omissos, indiferentes ou realmente queremos melhorar a nós mesmos? Observemos a quantidade de estímulos externos à nossa volta para uma nova postura. **REE**

Algumas reflexões sobre a educação espírita

À luz do conceito espírita do Ser, a criança é uma página escrita e não uma página em branco, como sustenta a doutrina da criação.

Humberto Mariotti

A psicologia universitária da educação se fundamenta na concepção de uma única existência do Ser. Os mestres e professores continuam acreditando que podem dar formas ao espírito, isto é, delimitá-lo, de acordo com os princípios filosóficos e religiosos que sustentam. Porém, a universidade deverá admitir, de uma vez por todas, que o Ser não é resultado da fecundação sexual, mas, sim, uma entidade espiritual que volta à Terra, com todas as suas experiências do passado. Deverá reconhecer que o Ser é alguém que volta a penetrar,

através da reencarnação, nos vários estratos do processo social e histórico. Baseado neste conceito do Ser, altera-se a imagem da História e descobre-se que todo o período histórico não é um fato isolado dos séculos passados, atuais e futuros. O filósofo da educação deverá reconhecer que a criança não é um fenômeno existencial recente e sim que todo seu ser, como criança, é apenas aparential e não real.

Calcado nesse conceito do Espírito, a Ciência da Educação não pode apresentar princípios rígidos para determinar um tipo humano específico. Seu trabalho consistirá somente em proporcionar à criança ambientes favoráveis para o



despertar de sua consciência, tendo em vista o que ela significa como uma síntese espiritual, na sua presente existência. Isto porque a criança não é uma realidade definitiva, mas aparente, visto que o período da infância é apenas transitório.

O educador só verá na criança uma parte de seu desenvolvimento corporal e não seu ser integral e espiritual. A Psicologia da Educação deverá assentar-se sobre a base do que o Espírito representa como Ser que reencarna e, conseqüentemente, sua origem, devido ao fator palingenético, isto é, a reunião total de todo o processo evolutivo alcançado pelo Ser (a síntese do indivíduo).

Se a Ciência da Educação continuar ignorando a criança como um Espírito reencarnante, não poderá compreender porque há crianças prodígios e seres que reconhecem lugares, povos ou caminhos sem os terem jamais visto e nos quais estiveram e atuaram em outros períodos do tempo eterno, que está contido e registrado na chamada memória das eras.

Tipo ideal de educação

À luz do conceito espírita do Ser, a criança é uma página escrita e não uma página em branco, como sustenta a doutrina da criação. Assim, a criança não é um sujeito com o qual se pode formar um tipo de mente. De acordo com o que chamamos de Paidéia espírita, a

criança não é uma criação, mas uma evolução. A criação dos seres, segundo o ponto de vista tradicional, não responde aos avanços da Filosofia nem da Ciência. Atualmente, considera-se que tudo é o resultado de um desenvolvimento gradual, uma vez que tudo está em constante crescimento e evolução.

A criança é uma sucessão de estados psíquico-morais elaborados em vidas anteriores, que estão arraigados nas profundidades do seu subconsciente. A Ciência da Educação deverá reconhecer como uma realidade ontológica este estado préontico do Ser. É deste modo que se poderá conhecer a criança como um Ser em permanente manifestação e admitir que ela poderia chegar a ser mestre de seu próprio mestre.

Educar a criança não é formá-la, com o pensam os sociólogos: educar a criança ou o que assim se considera, é ir-se descobrindo o que é o ser reencarnado. É uma penetração no seu mundo subconsciente, com o futuro de nele descobrir o futuro existencial do homem. Por isso, nenhuma ciência pedagógica poderá aspirar à conformação de uma criança a um tipo de mentalidade ideológica ou religiosa. O conceito espírita do Ser obriga a respeitar a criança tal como ela se manifesta nas esferas familiares e sociais. O caráter do Ser já está delineado pelo processo palingenético a que o Espírito está submetido e é o

educador que deverá descobri-lo, se não quiser alterar a pureza moral e existencial de sua futura idiossincrasia.

A verdadeira Ciência da Educação objetiva conscientizar a criança ou o educando quanto à sua natureza espiritual reencarnada. Quando seu raciocínio alcança os níveis intelectuais propícios para julgar-se a si própria e se autoconhecer, sentir-se um ser infinito em relação a tudo que a rodeia e compreenderá que sua verdadeira formação moral depende dos próprios esforços que realizar.

A verdadeira educação do homem consiste em fazê-lo saber de onde vem, o que faz na Terra e para onde vai. Assim, portanto, a educação possui um objetivo importantíssimo: ensinar à criança qual é o verdadeiro sentido da vida, isto é, que o ensino seja um ato divino que o educador realizará com o propósito de despertar no Ser a consciência palingenética, que existe em seu subconsciente em estado latente. Porque, sendo a criança um Ser preexistente, o melhor método educacional é torná-la consciente dessa realidade espiritual. Não nos esqueçamos de que o Ser avança palingenesicamente do inconsciente para o consciente, segundo a tese de Gustavo Geley.

Objetivos da educação segundo Allan Kardec

Se o Espiritismo possui

um caráter eminentemente pedagógico em seus aspectos expositivos, isto se deve ao talento que Allan Kardec possuía em matérias educacionais. Não nos esqueçamos de que, discípulo de Pestalozzi, Kardec herdou de tal professor os mais claros delineamentos sobre a arte de expor as mais profundas ideias filosóficas e religiosas. Daí, o motivo pelo qual a Pedagogia Espírita é um método de ensino que apazigua os Espíritos, afastando-os do ódio e da guerra.

Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, assim se expressou: Só a Educação pode reformar os homens. E tinha razão o grande pensador francês, pois a única forma de modificar a ética individual e social será uma força espiritual que provém do interior do Ser. Por isso baseava ele todas as suas esperanças de reformas morais e sociais na Educação.

A respeito do bem comum e da educação, escreveu, na obra citada: A desordem e a imprevidência são duas chagas que somente uma educação bem compreendida pode curar. Nisso está o ponto de partida, o elemento real de bem-estar, a garantia da segurança de todos” (parág. 685-a). E acrescentava: Somente a educação pode reformar homens, que assim não terão necessidade de leis tão rigorosas (parág. 796).

Consideramos que estes dois lemas de Kardec: Fora



da caridade não há salvação e Trabalho, solidariedade, tolerância deveriam fazer parte de toas às aulas em todas as escolas e universidades do mundo. Mas ao Estado moderno não convém estas ideias pacifistas para se defrontar com o mundo circundante onde só a força se levanta soberana em lei. É por isso que o Movimento Espírita deveria organizar suas próprias escolas e universidades, a fim de demonstrar que é pela pacificação dos Espíritos que se chegará à verdade pura do conhecimento.

Não foi em vão que Camille Flammarion chamou Kardec de o bom-senso encarnado, porque viu nele o verdadeiro intérprete espiritual do homem e de todo o sentido evolutivo da natureza e do universo.

(Artigo disponível no site www.autoresespiritasclassicos.com.br).

Humberto Mariotti nasceu em Záratec, Argentina, em 11/06/1905. Foi poeta, escritor, jornalista, conferencista e intelectual espírita portenho. Foi presidente da Confederação Espírita Argentina, da Sociedad Victor Hugo por várias gestões e diretor da revista de cultura espírita "La Idea". Participou do V Congresso Espírita Internacional, 1934. Foi também vice-presidente da Confederação Espírita PanAmericana (Cepa). Escreveu vários livros e inúmeros artigos. Desencarnou em 10/07/1982, em Buenos Aires, Argentina. **REE**

Atividade prática: Uma outra forma de trabalhar na Evangelização Infantil - Parte 3 (Final)



Começamos pela ação e chegamos à razão. Vale no entanto notar que, se desenvolvemos uma ação tola, sem utilidade e carente de beleza e harmonia, não poderemos estimular de forma adequada a sensibilidade e a razão do educando, pois a ação necessita destes elementos para funcionar.

Adalgiza Campos Balieiro

Ao nos propormos uma reorganização em nosso trabalho de evangelização, sugerimos que o consideremos sob três aspectos, a saber: estrutura, forma e conteúdo.

Conteúdo

Os conteúdos curriculares para a evangelização infantil deverão levar em conta inicialmente o objetivo do nosso trabalho, em seguida, aspectos do desenvolvimento das crianças do ponto de vista espiritual, o desejo de alcançarmos a alma infantil; finalmente, a abordagem metodológica deverá apresentar um caráter evolutivo.

Reforçando o que foi colocado no início deste trabalho, objetivamos com ele o desenvolvimento de três áreas, a saber: desenvolvimento moral; formação religiosa e assimilação da filosofia espírita.

Estas três áreas de desenvolvimento se assentam no com-

portamento, no sentimento e no pensamento do ser humano.. As capacidades de pensar, sentir e respectiva atuação no mundo físico constituem, segundo Léon Denis, as potências da alma. Nosso trabalho deseja alcançar o homem integralmente, ou seja, sentir e pensar, o que envolve interação entre os seus elementos constituintes espírito, perispírito e matéria.

Para que a ação pedagógica se torne mais eficiente faz-se necessário uma melhor compreensão das manifestações dessas possibilidades, bem como do seu caráter evolutivo. Como já foi colocado em outra parte deste estudo, o pensamento evolui partindo da ação, e a ação se qualifica pelo tratamento que lhe damos, ao auferir-lhe qualidades intencionalmente escolhidas. Assim, amparada nesses conceitos poderemos dizer que a ação pedagógica, neste trabalho, é construída com o propósito de formar o homem de bem, e

Adalgiza Campos Balieiro é Pedagoga, Especialista em Psicologia Educacional e Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Desenvolve projeto pedagógico na Escola Interativa, em Ribeirão Preto/SP. Foi dirigente do Departamento de Evangelização da Infância da USE-SP.

que tem como dever desenvolver instrumentos metodológicos que a capacitem para esta tarefa. Aqui, o conceito de homem de bem coincide com o encontrado no Livro dos Espíritos que aqui transcrevemos: “O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua mais completa pureza” (LE, 918).

Encontramos a caridade nas nossas ações, o ideal do amor subsidiando nossos estados afetivos, nossas emoções e sentimentos que dão colorido às nossas ações, e finalmente o conhecimento orientando nossa ação para exercício da justiça. Assim a manifestação das potencialidades humanas serão trabalhadas conjunta e harmoniosamente sempre de forma integrada, mas respeitando seus níveis de manifestação através do processo reencarnatório. Quando por uma questão de compreensão enfatizamos a presença de uma no comportamento, não significa que esquecemos as outras. Ao contrário, todas as potencialidades estão sempre presentes, o que não deveremos perder de vista. O que realçamos é o fato de que embora juntas, em determinados momentos da vida uma se sobressai à outra, oferecendo-lhe inclusive suporte para o seu desabrochar.

Dois conceitos doutrinários fundamentam nossa organização curricular. O conceito de reencarnação e o de perispírito. O primeiro vai nos oferecer sequência para abordagem dos temas, bem como elementos para distribuição dos seus conteúdos ao longo dos primeiros anos da vida do evangelizando, e o segundo vai

nos inspirar no desenvolvimento de metodologia que nos permita alcançar a alma em seus processos de vida consciente.

Na introdução deste trabalho falamos sobre a reencarnação enquanto processo que se desenvolve habilitando o ser encarnado a manifestar suas potencialidades, através da maturação dos órgãos e o aparecimento das funções superiores, tipicamente humanas. O estudo da reencarnação é de fundamental importância para organização do currículo.

O conceito de perispírito, sua origem, natureza e funções é outro item de inestimável valia na compreensão da metodologia aqui sugerida. Apoiados nestes dois conceitos, cujo estudo aqui foi rapidamente apresentado (esperamos que seja motivo de investigação na formação do evangelizador espírita), sugere-se uma distribuição dos temas propostos da forma como segue:

Classe dos Iniciantes

maior ênfase para conteúdos de formação moral.

Classes Intermediárias

maior ênfase para conteúdos religiosos.

Classes de Pré-Mocidade

maior ênfase para conteúdos da filosofia espírita.

Ao pensarmos na formação moral do ser, compreendemos que a moralidade se assenta no comportamento, e portanto deverá ser enfatizada no período em que suas bases são lançadas. O alicerce

que suportará os investimentos da vida de cada ser são construídos nos primeiros anos de vida, quando a criança convive ainda com seus familiares, e são posteriormente reforçados pelas organizações sociais, das quais uma é o Centro Espírita. Este fato torna evidente que formação moral se faz através das vivências da criança, onde lhe são comunicados, de forma explícita ou não, os valores que norteiam nossas relações, nossas crenças e esperanças.

Por esse motivo, no programa de Evangelização Infantil enfatizamos os conteúdos de formação moral para a classe dos iniciantes, onde ele tem um percentual mais acentuado. É através das vivências que aprendemos sobre a bondade, justiça, amor, perdão, caridade etc. Obviamente que não poderemos falar sobre estes temas de forma teórica; não conhecemos a bondade, a justiça, o amor ou a caridade. Conhecemos sim, alguém que ama, alguém que é justo, alguém que é caridoso, alguém que é bom, ou seja, identificamos estas qualidades nas pessoas, através de seus comportamentos.

Como fenômenos tipicamente humanos, essas qualidades se manifestam nas relações interpessoais, qualificando, colorindo a vida, tornando-a significativa. Ao falarmos sobre estes temas desvinculados do espaço onde eles ocorrem, ou seja, a vida das pessoas, nós os tornamos elementos desvinculados e carentes de sentido. Reforçamos mais uma vez que formação moral se faz, nos primeiros anos da vida, onde valores são comunicados pela nossa ação.

* * *

Recomendamos aos nossos leitores o acesso ao texto integral no livro *Contribuições às Reflexões sobre as Práticas Evangelizadoras da Infância*, publicado pela USE Editora (1997), e organizado pelo Departamento de Evangelização da Infância da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, então coordenado pela educadora Adalgiza Campos Balieiro. O que fizemos foi reproduzir parcialmente, nas edições de novembro/dezembro de 2025 e janeiro/fevereiro e março/abril deste ano, parte que consideramos útil a todos os que desenvolvem a evangelização nos centros espíritas.

(Do livro *Contribuições às reflexões sobre as práticas evangelizadoras da infância*, Edições USE). **REE**

Sete brincadeiras interativas

Redação

Selecionamos sete brincadeiras interativas que podem ser aplicadas tanto na família quanto na evangelização espírita, não devendo esquecer os pais e os evangelizadores de tudo fazerem tendo como roteiro os ensinamentos morais de Jesus.

A atividade lúdica é muito importante no desenvolvimento da criança, principalmente quando une a socialização com a aprendizagem de valores. Através de brincadeiras aparentemente simples, as crianças realizam importantes e úteis aprendizados, os quais levarão para o cotidiano da vida.

Selecionamos sete brincadeiras interativas que podem ser aplicadas tanto na família quanto na evangelização espírita, não devendo esquecer os pais e os evangelizadores de

tudo fazerem tendo como roteiro os ensinamentos morais de Jesus.

1. Olho no olho

Muitas crianças têm dificuldade em manter contato visual durante uma conversa. Brincar de olhar fixo pode ajudar as crianças a fazer e manter contato visual de uma forma que lhes permita se concentrar nessa tarefa, em vez de tentar se comunicar simultaneamente.

2. Histórias improvisadas

Essa atividade exige que as crianças colaborem e criem uma narrativa de improviso. Para começar, coloque cartões com

imagens ou palavras voltadas para baixo. A criança escolhe três dessas cartas e deve incluir esses objetos ou temas na história que conta. O jogo termina quando todas as cartas acabarem ou quando as crianças chegarem ao final de sua história.

3. Brincando com personagens

Essas atividades de habilidades sociais envolvem explorar a tendência natural da criança para brincar. Utilizando bichos de pelúcia ou bonecos, você pode interagir através dos brinquedos. Conversar por meio de brinquedos ensina as crianças a reconhecer comportamentos e comunicar seus sentimentos.

4. Jogo de construção

Quando as crianças trabalham juntas para construir algo, como uma torre de blocos, devem se comunicar, se revezar e se entender. Isso porque precisam trabalhar juntas para criar um método para construir. Assim, celebram juntas quando terminam o projeto com sucesso.

5. Jardinagem comunitária

A horta comunitária funciona de maneira diferente de outras atividades de habilidades sociais, pois ensina as crianças a cuidar de um ser vivo. Jardinar aumenta a competência social ao ensinar a criança a cuidar e ter responsabilidade, pois não pode negligenciar as plantas. Essa atividade também deixa as crianças ao ar livre e pode ajudar a acalmá-las.

6. Esportes coletivos

Participar de esportes coletivos mostra às crianças como trabalhar juntas em direção a um objetivo comum e manter o foco no jogo. Elas também aprendem a reconhecer emoções, como quando alguém se machuca ou marca um gol, e a reagir adequadamente quando ganha ou perde.

7. Caça ao tesouro

Na caça ao tesouro, ao trabalhar em direção ao seu objetivo, elas aprendem sobre trabalho em equipe, organização e tomada de decisão positiva. Elas podem optar por se dividir, mover-se em grupo e colaborar para chegar ao final do jogo. Essa atividade as ajuda com habilidades criativas de resolução de problemas.

Naturalmente toda e qualquer atividade deve ser adequada às crianças com que se vai trabalhar, para que elas possam, de fato, realizar as tarefas propostas pela brincadeira, sempre mostrando que devemos fazer aos outros somente o que desejamos o que os outros nos façam, e que cooperar é sempre melhor.

Assim fazendo, o evangelizador – os pais na família – estará, através de brincadeiras com caráter pedagógico, permitindo que as crianças – Espíritos reencarnados – possam ter um desenvolvimento integral do seu potencial divino, ao mesmo tempo tempo trabalhando o pensar e o sentir. **REE**



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.900, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:



bit.ly/revista-educacao-espirita

Abrços,
Marcus De Mario, Editor-chefe

Divulgando

Redação

ESCOLA ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS

A Instituição Espírita Joanna de Ângelis foi criada em 1975, em Japeri, no Estado do Rio de Janeiro, pelo casal Terezinha Oliveira e Luiz Barbosa e outros dedicados amigos espíritas da Congregação Francisco de Paula.



IEJA

Instituição Espírita
Joanna de Ângelis

O projeto teve como objetivo a criação de uma escola naquela região, a fim de que as crianças que ali residissem, pudessem ter auxílio educacional e humanitário. Dessa forma, a Escola Espírita Joanna de Ângelis tem como objetivo auxiliar crianças e jovens carentes na busca de seu aprimoramento moral e intelectual, através de ações preventivas promotoras do homem de bem.

A Instituição é formada também por seu outro Núcleo, que se encontra estabelecido em Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, onde são realizadas palestras públicas semanais e grupos de estudos.

Conforme revelação feita pelo médium Divaldo Franco, em reunião realizada na unidade de Copacabana em 24 de outubro de 1976, os trabalhos de evangelização de jovens da Instituição seria realizada, à convite de Joanna de Ângelis, por intermédio de um Espírito de alta estirpe espiritual, Luiz de França (São Luiz), que muito contribuiu para o progresso da educação na França.

A Escola Espírita Joanna de Ângelis (EEJA) foi fundada em Japeri, no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1980. Terezinha Oliveira e Luiz Barbosa, criadores e idealizadores deste projeto, tiveram como objetivo inserir a educação formal na comunidade, dando ênfase à questão ética e moral, com o objetivo de formar cidadãos e homens de bem. Atualmente estudam na EEJA 240 alunos em regime de horário integral, da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Além do ensino que segue o currículo escolar padrão, com as matérias ministradas em todas as escolas que atendem a crianças dessa faixa etária, são oferecidas diversas atividades extracurriculares, como aulas de música, artesanato, costura, esportes e cozinha experimental. Nessa região, que é formada em sua maioria por famílias carentes, a escola oferece três refeições diárias para seus alunos, ajudando-os a manterem-se saudáveis e dispostos ao aprendizado.

Há ainda as turmas de Evangelização Infantojuvenil, aos domingos, que são opcionais para os alunos da escola, além de serem estendidas para toda as crianças e jovens da comunidade. Para os adultos, há Estudo Doutrinário, oferecido aos sábados. Dessa forma, crianças, adolescentes e adultos que queiram estudar os ensinamentos da Doutrina Espírita, podem ter essa oportunidade se o desejarem, o que também contribui para a formação de cidadãos engajados em construir um planeta mais fraterno, solidário e sustentável.

Vamos auxiliar a Escola Espírita Joanna de Ângelis!

Acesse <https://ieja.org.br/home>

.

Pensando a educação

Seu filho é abençoado aprendiz da vida. Não lhe dificulte a colheita das lições, fazendo-lhe as tarefas. Seu filho é flor em botão nos verdes ramos da existência. Não lhe precipite o desabrochar, estolando-lhe a vitalidade espontânea. Amélia Rodrigues, em *Crestomatia da Imortalidade*, Leal Editora.

Lar, primeira escola; pais, primeiros professores; primeiro dia de vida, primeira aula do filho. Pais e educadores! Se o lar deve entrosar-se com a escola, o culto do Evangelho em casa deve unir-se à matéria lecionada em classe. André Luiz, em *O Espírito da Verdade*, FEB Editora.

O amor, aliado aos recursos educativos por todos os meios hábeis, cuidará desses sêmens da humanidade (as crianças) e fará que se enfloresçam, na Terra, os jardins de paz com abençoados frutos de felicidade a que todos almejamos. Benedita Fernandes, em *Sementes de Vida Eterna*, Leal Editora.

Hoje, a criança é abençoado solo arroteado que aguarda a semente da fertilidade e da vida e se, necessariamente atendida pela caridade libertadora do Evangelho de Jesus, nas bases em que a Codificação Kardequiana o restaurou, é o celeiro farto de esperanças para o futuro. Bezerra de Menezes, em *Sublime Sementeira*, FEB Editora.

A vida humana não é um conjunto de artifícios. É escola da alma para a realidade maior. De nós depende a escolha entre o bem e o mal. Bittencourt Sampaio, em *Seareiros de Volta*, FEB Editora